



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DA UFSM: INTERLOCUÇÕES ENTRE O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Vívian Jamile Beling¹, UFSM

Diolinda Franciele Winterhalter², UFSM

Cleonice Maria Tomazzetti³, UFSM

RESUMO: Este é o relato de experiência aponta possibilidades de interlocução entre teoria e prática no processo de formação continuada e o trabalho docente na Educação Infantil. Com base em Luck (2011), Libâneo (2008), Brasil (1996; 2009) objetiva-se relacionar vivências de duas Pedagogas docentes em uma turma de Pré-escola aos conceitos abordados e apreendidos no Curso de Especialização em Gestão Educacional, durante o ano de 2013 na Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Como resultados, destacam-se a interlocução entre o curso de especialização e as práticas educativas, momento em que se priorizou a escuta dos interesses das crianças, valorizando-as como sujeitos de suas aprendizagens; e na perspectiva da gestão democrática, desenvolveu-se um trabalho docente participativo contando com a responsabilização dos pais e funcionários da escola a fim de que fosse possível construir uma educação emancipatória (FREIRE, 1996).

Palavras-chave: Formação continuada; Gestão educacional; Educação Infantil.

Introdução

O Curso de Pedagogia, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para esta Graduação, constitui-se como a formação inicial para os Pedagogos, os quais recebem instrumentos teórico-prático como parte de um processo de preparo para o exercício da docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2006). No contexto da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, o Curso de Especialização em Gestão Educacional surge como oportunidade de dar continuidade ao processo formativo destes educadores e também, de outros licenciados.

¹Pedagoga. Aluna do Curso de Especialização em Gestão Educacional.

²Pedagoga. Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE. Bolsista da CAPES.

³Doutora em Educação. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Conforme o Regulamento desta especialização, os objetivos formativos do curso visam proporcionar a formação continuada aos educadores na área da gestão educacional; analisar e refletir sobre o sistema escolar brasileiro e as políticas educacionais vigentes; compreender os sistemas escolares em seus diferentes aspectos tendo em vista a organização escolar democrática, e, ao encontro do que se busca evidenciar neste texto, propiciar diálogo e interação entre Universidade e Escolas de Educação Básica, neste caso, uma escola de Educação Infantil. No que se refere ainda ao potencial formativo do curso, destaca-se a heterogeneidade que constituiu a turma de 2013, já que, ao possibilitar o diálogo entre pedagogas, educadoras especiais, professoras de química, matemática e artes, criaram-se muitas oportunidades de discussão acerca da gestão educacional em sentidos macro e micro, nos diversos contextos educativos e também, nas diferentes etapas da Educação Básica.

Nesta perspectiva de formação continuada é que as relações entre as aprendizagens construídas no curso, por meio das leituras e discussões desenvolvidas, e o trabalho docente vivenciado em uma turma de Pré-escola na Educação Infantil foram construídas. Tal vivência conjunta oportunizou que os estudos desenvolvidos na Especialização em Gestão Educacional sustentassem as práticas pedagógicas na atuação profissional das Pedagogas.

Entende-se a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Orientada pela Resolução nº 05 de 2009, a qual fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, visando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Atuando nesta etapa da educação básica e, a partir dos estudos desenvolvidos no curso, pode-se compreender aspectos que compõem tanto a dinâmica do sistema de ensino nacional, em sentido macro – relativas às questões do contexto escolar - quanto em sentido micro voltado para a educação na infância, portanto, referente à gestão escolar na Educação Infantil (LUCK, 2011; BRASIL, 2009).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

2. A organização do trabalho docente na Educação Infantil: uma visão crítica de currículo balizada na perspectiva da gestão educacional democrática

As concepções de Educação Infantil e de Gestão Democrática são bastante recentes no âmbito da educação brasileira. Acerca deste fato histórico, é possível destacar, nas políticas educacionais, em acordo com Luck (2011) e Oliveira (2008), a Constituição Federal de 1988 como marco na conquista de direitos, dentre estes a educação e também, no que tange à mudança de paradigma da gestão da educação. Após sua promulgação, o país atravessou um período de redemocratização.

Para Oliveira (2008) mudanças nas orientações e reformas educativas são notórias no Brasil a partir da década de 90, anunciadas como reformas administrativas. Nesse sentido, a Conferência Mundial de Educação para Todos foi também um marco, momento em que o país se comprometeu com metas pensadas para a Educação. Dentre estas, a universalização do ensino básico, o que tornou necessário novos modelos de gestão no ensino público, mais flexíveis, participativas, e descentralizadas da administração de recursos e responsabilidades.

As discussões sobre currículo, neste período também foram relevantes no debate sobre uma nova perspectiva de educação. Segundo Silva (2007, p. 15)

No fundo das teorias do currículo está, pois, uma questão de “identidade” ou de “subjetividade”. Se quisermos recorrer à etimologia da palavra “currículo”, que vem do latim curriculum, “pista de corrida”, podemos dizer que no curso dessa “corrida” que é o currículo acabamos nos tornar o que somos.

Esta caracterização de currículo vai além de sua compreensão meramente técnica, como visto nas teorias tradicionais, colocando em questão os pressupostos de ideologia, reprodução social e poder, presentes nas teorias críticas do currículo, que de acordo com Silva (2007) são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical. Em consonância com o autor citado nesta, discussão, não podemos deixar de apontar a importante contribuição de Paulo Freire ao defender uma educação para emancipação e libertação, sobretudo a partir da década de 70 com a publicação da obra Pedagogia do Oprimido.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nesta mesma direção de democratização, Luck (2011) indica que a Gestão Educacional surge como novo paradigma que supera as limitações trazidas pela administração escolar, pressuposto de uma teoria tradicional, ressaltando que este não o substitui. Desse modo, Gestão corresponde ao processo de gerir o sistema de ensino de forma dinâmica, a partir de princípios democráticos, em ambiente educacional autônomo qual possam ser pensadas soluções próprias, por meio da participação e compartilhamento de responsabilidades na tomada conjunta de decisões e efetivação de resultados, com acompanhamento e avaliação (autocontrole), acrescidos de transparência (demonstração pública de seus processos e resultados).

As definições apontadas pela autora vêm ao encontro da concepção apresentada na obra de Freire (1996) *Pedagogia da Autonomia*. Sua crítica à forma “bancária” com que se configurava a educação com base na transmissão do conhecimento, caracteriza-se nesta obra por ter eixos: Não há docência sem discência; Ensinar não é transferir conhecimento; e Ensinar é uma especificidade humana. Destaca-se, nesta perspectiva, a ação participativa dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino aprendizagem e sua valorização.

Na mesma perspectiva apontada por Freire (1996), retoma-se as DCNEIs (2009) as quais apontam o currículo na Educação Infantil como conjunto de práticas que articulam experiências e saberes das crianças com conhecimentos do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, a fim de promover o desenvolvimento integral de crianças com idades entre 0 e 5 anos. No mesmo sentido, acrescentam que a criança deve ser o centro do planejamento curricular, compreendendo-a como sujeito histórico que é capaz de brincar, imaginar, fantasiar, desejar, observar, aprender e outros.

Como eixos norteadores do currículo para a organização das práticas pedagógicas, apontam as interações e brincadeiras, em experiências que as crianças possam conhecer a si mesmas e ao mundo, em experimentações sensoriais e expressivas que respeitem seus diferentes ritmos, bem como ofereçam a oportunidade de contato e domínio das diferentes linguagens “...gestual, verbal, plástica, dramática e musical” e outras questões referentes ao desenvolvimento infantil (BRASIL, 2009, p. 4).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Estas orientações permitem compreender que a Educação Infantil se constitui por especificidades que caracterizam o cotidiano das instituições em função das necessidades de aprendizagem das crianças. Nesse sentido, entende-se que o trabalho docente, no qual o pedagogo organiza as ações pedagógicas para e junto às crianças por meio das práticas de observação, registro, reflexão, planejamento e avaliação.

Embora Freire não tenha se detido em estudos na área da Educação Infantil, entende-se que sua obra tem grande valor no que diz respeito a concepção de educação em um sentido amplo, principalmente ao colocar o aluno enquanto sujeito, e todos envolvidos no processo de ensino aprendizagem enquanto humanos, inacabados e capazes de mudança. Assim, de forma a contribuir com a definição de currículo para Educação Infantil, destaca-se o seguinte excerto de sua obra: ninguém nasce feito: é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos (FREIRE, 1993, p.40).

Esta perspectiva aponta para outro conceito também abordado por Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1987) e *Pedagogia da Esperança* (1992): a educação emancipatória. Destaca-se como característica de uma educação emancipatória a esperança, reconhecendo a possibilidade de transformação pela educação. No que se refere mais especificamente a este trabalho, procurou-se observar aspectos da formação e da ação docente, reafirmando a curiosidade, o inacabamento e o reconhecimento, e a valorização do humano, desde a primeira etapa da educação básica.

Assim, uma das interlocuções que se busca construir nesta direção é a ideia de que, no contexto de uma turma de Educação Infantil, fazendo uso de conhecimentos gestados desde a formação inicial, no curso de graduação em Pedagogia, potencialmente, ampliados e complexificados em discussões teórico-reflexivas no curso de Especialização em Gestão Educacional, é possível trazer à tona a perspectiva freireana de uma educação libertadora e crítica. Nesta, a criança é considerada sujeito que, desde a infância, tem direitos assim como é incentivada a participar de modo a construir e exercitar sua autonomia. Nesse sentido, elucidam-se algumas situações vivenciadas nestes espaços da relação entre o trabalho docente desenvolvido em uma turma de pré-escola e o processo de formação continuada vivenciado por duas pedagogas, tomando como base os pressupostos da gestão educacional democrática e a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

perspectiva freireana de educação emancipatória, os quais permitem a construção deste entendimento.

2.1 A vivência da gestão escolar democrática no contexto da Educação Infantil: a experiência de formação continuada na interlocução entre a educação básica e a pós-graduação.

Retomamos a definição feita por Luck (2011), sobre o conceito de gestão como novo paradigma, que demanda a participação ativa de todos os envolvidos na escola para a tomada de decisão em um processo de planejamento participativo sob diferentes olhares que permitem decisões tomadas a partir de visão abrangente e que viabilizam a responsabilização coletiva ao encontro da implementação do que foi planejado. Para a autora, o envolvimento é condição básica da gestão democrática, com a efetividade de ações e autonomia da escola.

Desse modo, entende-se que gestão educacional requer a participação de todos no processo educativo e que estes tornem-se conscientes de sua responsabilidade como participantes e sujeitos do mesmo em um trabalho coletivo. Tal autonomia na gestão da escola refere-se ao dar vez e voz à comunidade escolar, o que é característico de uma gestão democrática. Para fins de ampliar a compreensão desta abordagem, entende-se por comunidade escolar os professores, funcionários, alunos, pais e a comunidade externa da escola.

De acordo com Luck (2011), este envolvimento e participação ocorrem por meio do diálogo que permite construção da responsabilidade de todos com a educação. De acordo com Libâneo (2008), a participação é o meio de garantir a gestão democrática, pois permite que todos se comprometam com a organização escolar. Nesse sentido, ressalta-se que os pressupostos apontados com base no paradigma da gestão educacional democrática se fizeram importantes para que se compreenda a gestão escolar na perspectiva sociocrítica, dentre seus elementos, o currículo.

Na mesma direção, conforme o autor, a organização escolar é entendida como sistema que agrega pessoas e, portanto, a organização escolar é construída pela



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

comunidade educativa, tornando-se imprescindível o diálogo, que para Freire (2011) é característica de uma consciência crítica, que nutre-se dele. Do mesmo modo, tem-se a concepção democrático-participativa que toma como referência a relação orgânica entre a direção e a participação dos sujeitos, atribui importância aos objetivos assumidos coletivamente, mas, no entanto, mantém responsabilidades individuais. Também reconhece a importância das relações humanas e da participação da equipe para que os objetivos possam ser alcançados, valorizando do mesmo modo, os elementos internos do processo organizacional da gestão escolar: planejamento, organização, direção e avaliação.

Com base nos conceitos abordados, relatam-se alguns momentos vivenciados no contexto da Educação Infantil que, em intenso processo formativo, tiveram como pressupostos os conceitos apreendidos no Curso de Especialização em Gestão Educacional. Como um dos objetivos pertinentes à Educação Infantil como primeira etapa da educação básica destacamos oportunizar às crianças o seu desenvolvimento integral em atividades lúdicas, interações e brincadeiras para que estas tornem-se experiências significativas nas quais as crianças se expressem por meio das múltiplas linguagens (FARIA e DIAS, 2007).

Da mesma forma, ressalta-se que, seguindo as DCNEIS (2009), e os pressupostos do paradigma da gestão educacional democrática enquanto elemento de uma concepção crítica do currículo, as crianças são consideradas como centro do processo educativo e, portanto, dos planejamentos e desenvolvimento das atividades pedagógicas. Nesta perspectiva, tomando os princípios de autonomia e participação, entendidos como centrais neste paradigma buscou-se desenvolver do trabalho pedagógico oportunizar a participação das crianças, colocando-as como sujeitos de agência, e como sujeitos históricos e de direitos. Neste processo, destaca-se que explorar as múltiplas linguagens de expressão trouxe muitas contribuições para o trabalho desenvolvido, pois foi necessário observar e perceber os diferentes modos como as crianças expressavam suas necessidades de aprendizagem e também curiosidades a serem contempladas em uma proposta curricular que tem como base as especificidades destes sujeitos.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Visando então desenvolver uma abordagem crítica a partir dos pressupostos da gestão democrática e de uma educação emancipatória, criaram-se diferentes formas de participação das crianças nos processos decisórios. Tais processos referem-se não só às decisões em relação ao que o grupo faria em determinado momento, quando cada um, de modo autônomo, era oportunizado a expressar sua opinião e dar ideias a serem discutidas pelo grupo, mas também com sugestões acerca do que seria trabalhado com a turma a seguir. Diariamente, eram organizados tempos e espaços de diálogo com e no grupo para que se pudessem expressar vivências construídas fora do contexto escolar, e também discutidas as questões relativas às experiências do grupo.

Tendo em vista o trabalho para o desenvolvimento das múltiplas linguagens, os desenhos e construções realizados pelas crianças também eram objeto de análise a fim de que se fosse possível identificar interesses e particularidades individuais que pudessem ser contemplados nas práticas pedagógicas e, assim, ampliar os momentos de participação das crianças na organização e estruturação do trabalho pedagógico. Como o grupo tinha em média a faixa etária dos cinco anos, o diálogo no qual a linguagem oral foi um dos principais instrumentos que sustentaram a participação. No entanto, acrescenta-se que, de acordo com a proposta pedagógica da Unidade de Educação Infantil em que está experiência foi desenvolvida, as múltiplas linguagens foram consideradas e exploradas como instrumento de escuta e valorização da participação das crianças (BRASIL, 2009; FARIA e DIAS, 2007).

Tomando como pressuposto o paradigma da gestão educacional democrática, destaca-se que aos pais das crianças também foram oportunizadas a responsabilidade com o processo educativo por meio de suas diferentes participações. Assim, em vários momentos junto à turma, muitos deles faziam questão de tomar conhecimento do que estava sendo trabalhado com o grupo e tinham liberdade para sugerir atividades e até mesmo de organizá-las, desde que planejado previamente e em conjunto com as professoras. Ao encontro da proposta pedagógica da escola, foram pensados e propostos passeios e visitas no espaço interno e externo à UFSM, bem como atividades realizadas em sala.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Da mesma forma, destaca-se que, seguindo os princípios da gestão democrática, os pais tiveram autonomia de oferecer sugestões, bem como geradas oportunidades a participar dos processos de aprendizagem das crianças no contexto escolar. Como exemplos de atividades em que estes sujeitos puderam sugerir, organizar diferentes atividades e se inserir no espaço escolar atuando também como educadores, destacamos: a construção de instrumentos musicais, visita às oficinas de pintura, serigrafia, fotografia, escultura; e oficinas de culinária com a produção de receitas de sanduíches e salada de frutas.

Na mesma lógica de participação focalizando as práticas de alimentação e a valorização de hábitos relacionados a uma alimentação saudável como prática social, pode-se contar com a colaboração da nutricionista da escola em várias ocasiões, dentre estas, no processo de aprendizagem do uso do garfo e da faca durante as refeições, a produção de jogos de toalha americanos utilizados durante as refeições, o que contribuiu para o desenvolvimento de aprendizagens referentes à alimentação no contexto coletivo.

Sendo assim, acrescenta-se que outras práticas também foram desenvolvidas e, outros sujeitos também dedicaram contribuições ao processo educativo desenvolvido junto ao grupo, porém, apenas alguns momentos foram destacados. Estes, de potenciais trocas em espaços que crianças e adultos puderam compartilhar conhecimentos por meio da expressão de múltiplas linguagens (oral, plástica, corporal...), o que acaba por estreitar os laços afetivos no grupo, valorizando a participação de todos e o espírito de equipe imprescindível para a gestão democrática (FARIA e DIAS, 2007; BRASIL, 2009).

Considerações finais

Neste trabalho é possível percebemos a aproximação entre teoria e prática, a medida que os conceitos estudados ao longo do curso de Especialização em Gestão Educacional, foram vivenciados no contexto da Educação Infantil, onde as alunas atuaram como docentes. Nesta relação fica explícita a ideia de que a participação nos processos da gestão escolar democrática deve ser aberta a todos os sujeitos que



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

compõem a comunidade escolar - professores, pais, direção, coordenação, funcionários, crianças - (LIBÂNEO, 2008). E que esta participação ocorre não somente em um sentido macro, nos processos decisórios da instituição gestados pela coordenação e direção, mas também na sala de aula, e em ações do cotidiano construídas nestes espaços coletivos de educação. Estes se configuram enquanto forma de gestão democrática e participativa a medida que são alicerçados em pressupostos de valorização dos sujeitos, considerando a realidade e os interesses de quem vive o processo de construção de conhecimento expressos, desta forma, em um currículo que pode ser definido como crítico.

Neste sentido, Freire (1993) contribui ao afirmar que ensinar não é transferir conhecimento, e uma das exigências desta tarefa é a consciência do inacabamento. O que tange sobre a reflexão da formação inicial e continuada do docente, no caso da Educação Infantil, o Pedagogo que, neste processo, age como gestor, participando e se responsabilizando pela organização dos processos educativos, desenvolvidos na unidade social da qual faz parte, a escola.

Considerando, para isso, a participação das crianças, dos pais e também de funcionários da unidade, desde o planejamento até sua avaliação. Desse modo, visando além de oportunizar a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar no processo educativo, compreende-se os como responsáveis pelo mesmo. Sobretudo, propiciando as crianças vivências de situações pautadas em princípios democráticos, na construção coletiva das ações, embasadas pelo diálogo, o que lhes proporcionará aprendizagens imprescindíveis para se tornarem cidadãos críticos, participativos e atuantes.

Conforme relatado, a partir destes pressupostos priorizou-se a participação das crianças em processos de observação e reflexão, efetivando-se assim a valorização da criança enquanto sujeito histórico e de direito, com base também nas DCNEIs (2009) que alerta sobre a garantia espaços e tempos de participação, diálogo e escuta também das famílias na organização das propostas pedagógica e curriculares das instituições de Educação Infantil, na busca de uma educação de qualidade.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Como resultados deste processo reflexivo acerca da experiência formativa, tem-se a possibilidade de interlocução entre o que se vivencia no Curso de Especialização em Gestão Educacional e o trabalho docente desenvolvido junto às crianças na Educação Infantil. Este, pautado por práticas pedagógicas que visam promover a participação e a responsabilização da comunidade escolar com o ato educativo.

No que se refere a participação dos sujeitos, tomou-se as crianças como centro de todo o processo de organização e desenvolvimento das práticas, buscando, com base na autonomia que permite o currículo na Educação Infantil, oportunizar a construção de conhecimentos úteis e interessantes para as crianças. Isto por, além de compreender que estes são pressupostos básicos da gestão escolar democrática, também que tal fato é que torna as aprendizagens significativas e, permite que as crianças se desenvolvam com autonomia e criticidade, elementos indispensáveis para uma educação emancipatória.

Referências

BARBOSA, M. C. S.; HORN M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Câmara dos deputados. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5. Ed. Biblioteca Digital da Câmara dos deputados, atualização 2011. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_6ed.pdf?sequence=7> Acesso: 01 mai. 2013.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n° 5. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. IN: VadeMecum. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva...3° ed. São Paulo: Saraiva, 2007. Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, p. 64-66.

COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

CORSINO, P. **Linguagem na Educação Infantil: as brincadeiras com as palavras e as palavras como brincadeiras**. In: BRASIL. MEC. O cotidiano na Educação Infantil. Boletim 23, 2006.

FARIA, V. L. B.; DIAS, F. R. T. S. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

_____. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e mudança**. 2.ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: MF livros, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

_____. **Gestão Educacional – Uma questão paradigmática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, D. A. Educação e planejamento: a escola como núcleo de gestão. In: _____. **Gestão democrática da Educação**. São Paulo: Ed. Cortez, 2008. p. 64-104.

OLIVEIRA, Z. M. **O Currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes curriculares nacionais?** Anais do Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

UFSM. **Regulamento do curso de pós-graduação em educação Especialização em Gestão Educacional**. Santa Maria, 2010. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/espgestao/?page_id=87> Acesso em 27 abr. 2014.